



## AS REGRAS DO JOGO NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS QUILOMBOLAS

Verônica Volski (PPGE/UNICENTRO), Carla Luciane Blum Vestena (PPGE/UNICENTRO)

---

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as concepções de meninos e meninas quilombolas no que se refere à compreensão das regras. O jogo de regras foi utilizado como ferramenta de intervenção e análise, a partir da utilização dos jogos africanos e afro-brasileiros Matacuzana e Mancala. Foram analisados vinte e dois meninos e meninas de uma comunidade quilombola do interior do Paraná. O método clínico foi usado como estratégia metodológica. Elencaram-se como critérios de análise a consciência e prática das regras, a partir dos estágios propostos por Piaget (1994). A compreensão das regras se apresentou de forma atrasada nas crianças estudadas. Evidenciaram-se atitudes de heteronomia, ou seja, o respeito à regra imposta por outros sujeitos. Nesse sentido, nota-se que a autonomia das crianças quilombolas está em processo de construção, necessitando de um trabalho focado nas relações sociais entre as crianças quilombolas e não quilombolas. Da mesma forma, o jogo mostrou-se estratégia eficaz para a ação docente, contribuindo para a promoção do trabalho pedagógico, social, moral e multicultural.

Palavras-chave: jogo de regras; relações sociais; quilombo.

---

### INTRODUÇÃO

Comunidades quilombolas são grupos de indivíduos que se autodefinem como quilombolas, a partir das suas relações com a terra, território, ancestralidade, tradições culturais, entre outros. De acordo a Fundação Cultural Palmares, há no Brasil 2.408 Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQ), sendo destas 37 CRQ no Estado do Paraná.

A comunidade quilombola deste estudo chama-se Invernada Paiol de Telha e está situada no município de Reserva do Iguacu, Estado do Paraná, região de Guarapuava. O local, também conhecido como Fundão, era parte da Fazenda Capão Grande e foi herdado em testamento a escravos libertos por sua senhora em meados do século XIX (HARTUNG, 2013).

Esta comunidade se encontra, atualmente, em situação complexa e particular. Há tempos vem lutando pela garantia das terras e contra a influência de outras culturas existentes na localidade em que está inserida. Possui riquíssimas manifestações culturais, representadas pelos seus modos de vida e subsistência, sua relação com os indivíduos da comunidade e com o meio ambiente, sua arte, dança, jogos, entre outros. Contudo, tais manifestações vêm sendo desvalorizadas, esquecidas e rejeitadas, muitas vezes pelos próprios membros.

Dessa forma, estarão os conflitos vividos pelos quilombolas refletindo-se no ambiente escolar? Primeiramente, a comunidade não possui até o momento uma escola quilombola. Para estudar, meninos e meninas percorrem diariamente vários quilômetros para estudar nas escolas próximas. São escolas regidas pelos governos estadual e municipal, recebendo alunos de diferentes regiões e culturas. Além dos quilombolas, atendem alunos moradores das colônias próximas, filhos de pequenos e médios produtores rurais, de trabalhadores de uma cooperativa,

de fazendas da região e assentados do movimento da Reforma Agrária, além de alguns descendentes suábios (povos de etnia e cultura germânicas que imigraram para o Brasil). As escolas são espaços multiculturais, apresentando diversidade étnico-racial e cultural ímpar. Entretanto, de que forma as relações sociais têm sido estabelecidas nestes ambientes?

Neste sentido, apresenta-se o jogo como proposta de trabalho e análise sobre o tema. O jogo, como complexo campo teórico e conceitual, pode se tornar um instrumento de análise do comportamento dos jogadores. Piaget (1994) analisou várias crianças estudantes de uma cidade suíça a partir de questionamentos a respeito das regras de um jogo de bolinhas de gude. Verificou que as crianças, de maneira geral, apresentam estágios de consciência e prática das regras do jogo, que evoluem de acordo com o desenvolvimento de cada uma.

Da mesma forma, Piaget (1994) verificou a moralidade intrínseca às regras do jogo. A partir da forma com que a criança demonstra o respeito às regras de um determinado jogo pode-se verificar os tipos de relações sociais predominantes: se autônomas (baseadas no respeito mútuo e na cooperação) ou se heterônomas (fundadas no respeito unilateral e na coação).

A base teórica de Piaget, em relação ao estudo do jogo de regras, é utilizada em diversos estudos no Brasil e no mundo. Contudo, a maioria dos estudos está voltada para a análise do caráter cognitivo dos sujeitos, a partir desta forma de jogo.

Santos e Alves (2000) acompanharam o desempenho de crianças pré-escolares jogando dominó, com relação às regras, conceitos e interações sociais. Apontaram que as interações foram momentos de construção de conhecimento entre as crianças. Contudo, verificaram a carência de estudos analisando a construção do conhecimento no contexto das interações sociais no âmbito do jogo. Dessa forma, evidencia-se uma escassez de estudos voltados ao caráter moral, psicológico e social relacionados aos jogos de regras.

Da mesma forma, nota-se a escassez em relação a pesquisas e trabalhos envolvendo a prática de jogos tradicionais, principalmente relacionados a comunidades quilombolas. Souza e Lara (2011) analisaram a produção do conhecimento sobre práticas corporais envolvendo comunidades quilombolas no Paraná. Apontaram que as pesquisas são recentes e com raras incursões sobre as práticas corporais, atentando para a necessidade de investigações sobre a cultura e as práticas dessas comunidades.

O jogo de regras pode auxiliar a desenvolver cognitivamente o aspecto moral das crianças, através de trocas ocorridas entre os envolvidos no jogo, estimulando o respeito ao adversário, a cooperação com os membros da equipe, entre outros. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo analisar a compreensão das regras de crianças quilombolas, através da utilização de jogos de regras de matriz africana e afro-brasileira.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória transversal. Estudos com essas características visam analisar grupos de crianças com idades distintas, verificando quais são as

condutas e atitudes comuns a elas. Permitem, ainda, vislumbrar a evolução dos dados em um período de tempo restrito, examinando um grande número de sujeitos (DELVAL, 2002).

O método clínico de Piaget foi escolhido como proposta metodológica do estudo. Segundo Delval (2002), o método clínico é utilizado para o estudo do pensamento da criança, através de procedimentos de coleta e análise de dados, obtidos através de entrevistas ou de situações abertas. Durante a coleta procura-se acompanhar o pensamento do sujeito, podendo realizar novas perguntas/ações, tentando compreender de que forma esta representa ou organiza seus pensamentos e ações.

A pesquisa realizou-se em uma escola municipal próxima a Comunidade Quilombola, com alunos do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, no período vespertino. De um total de cento e cinquenta e três alunos participantes das atividades, foram selecionados para análise as práticas os vinte e dois alunos quilombolas matriculados na escola.

Todos os envolvidos assinaram termos de concordância com a pesquisa, que foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, vinculado à Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. O estudo foi aprovado pelo parecer Nº 655.567/2014-COMEP/UNICENTRO.

As coletas foram filmadas e posteriormente transcritas em documentos de texto. Consistiram na aplicação de dois jogos da cultura africana e afro-brasileira. O primeiro, denominado Matacuzana, foi aplicado levando em consideração o trabalho de Pereira et al (2009). O segundo, chamado Mancala, é um dos jogos africanos mais conhecidos e difundidos no mundo, jogado em duplas com um tabuleiro de doze cavas (buracos), conforme exposto em Civita (1978). Ao final das práticas as pesquisadoras formavam uma roda de conversa com as crianças, questionando-as a responder sobre as regras dos jogos. Posterior ao término das coletas todo o material foi analisado a partir do método clínico piagetiano.

Contudo, os jogos Matacuzana e Mancala foram aplicados de formas distintas. O primeiro, por ser dotado de regras fáceis de assimilação e aplicação, foi aplicado nas sete turmas participantes do estudo, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. Já o segundo, ao possuir regras mais elaboradas e de compreensão mais difícil, foi praticado apenas por três turmas, dois quartos anos e um quinto ano do Ensino Fundamental. Atendendo aos objetivos do estudo (analisar a compreensão das regras em crianças quilombolas) foram recortadas para análise as práticas de vinte e dois meninos e meninas quilombolas (primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental) para o jogo Matacuzana e dez crianças (quarto e quinto anos do Ensino Fundamental) para o jogo Mancala.

## **RESULTADOS**

A construção da análise teve por foco verificar a forma com que as crianças quilombolas compreendem as regras dos jogos. Dessa forma, foram elencados como critérios de análise a prática e consciência das regras, baseadas no estudo de Piaget (1994). As tabelas 01 e 02

apresentam a prevalência dos estágios de prática e consciência das regras pelas crianças analisadas para os dois jogos.

Tabela 01 – Compreensão das regras do jogo *Matacuzana* pelas crianças quilombolas

	1º estágio	N	2º estágio	N	3º estágio	n	4º estágio	n	Total	n
<b>Prática das regras</b>	0 %	0	45,4 %	10	31,8 %	07	22,7 %	05	100%	22
<b>Consciência das regras</b>	13,6 %	03	59,1 %	13	27,3 %	06	---	---	100%	22

\*Segundo Piaget (1994) não há 4º estágio para a consciência das regras.  
Fonte: A autora (2015)

Tabela 02 – Compreensão das regras do jogo *Mancala* pelas crianças quilombolas

	1º estágio	N	2º estágio	N	3º estágio	n	4º estágio	n	Total	n
<b>Prática das regras</b>	0 %	0	40 %	04	60 %	06	0 %	0	100%	10
<b>Consciência das regras</b>	0 %	0	100 %	10	0 %	0	----	----	100%	10

\*Segundo Piaget (1994) não há 4º estágio para a consciência das regras.  
Fonte: A autora (2015)

Em relação à “prática das regras” (forma com que as crianças aplicam as regras do jogo, efetivamente) nota-se a prevalência de crianças no segundo estágio (45,4%) durante a prática do jogo *Matacuzana*. No segundo estágio, denominado egocêntrico, verificou-se que as crianças executam a regra por imitação dos outros, principalmente dos mais velhos (professora da turma, pesquisadores ou colegas de turma maiores).

Contudo, para o jogo *Mancala* verifica-se maior incidência (60%) de crianças classificadas no terceiro estágio, denominado cooperação. Neste estágio, notou-se que as crianças veem as regras do jogo a partir do coletivo, do consentimento mútuo, das regras comuns. Seguiam as regras básicas do jogo, porém agiam conforme o acordado entre eles, mesmo não sendo a forma correta de jogar. Por exemplo, alguns não distribuíam corretamente as sementes nas cavas do tabuleiro (sentido anti-horário, nas cavas do adversário, etc.), porém concordavam entre eles e jogavam normalmente.

Rebeiro, Oliveira e Calsa (2012) analisaram um jogo na perspectiva interpares. Notaram posturas egocêntricas e autocentradas, principalmente se relacionadas à falta de autonomia, autocontrole e antecipação. Já atitudes de reciprocidade e cooperação são referentes à autonomia do sujeito, ao enfrentamento dos desafios e ao planejamento de suas ações.

Piaget (1994) aponta que o estágio egocêntrico é visualizado, principalmente, em crianças entre aproximadamente 0 e 5 anos. Já o estágio da cooperação é prevalente em crianças de 7 a 10 anos. Sendo assim, constata-se que as crianças quilombolas possuem uma idade inferior à prática das regras do que sua idade real.

A “consciência das regras” relaciona-se ao caráter dado às regras do jogo pelas crianças (se obrigatórias, sagradas ou decisórias). Constata-se que, para ambos os jogos, houve maior número de crianças no segundo estágio (59,1% para o *Matacuzana* e 100% para o *Mancala*). No

segundo estágio a criança vislumbra a regra como sagrada, imposta pelo adulto e imutável. Sendo assim, as crianças quilombolas compreendem a regra de forma heterônoma, que é estabelecida pelo adulto (neste caso as pesquisadoras) e inalterável.

Portanto, a regra não é absolutamente uma realidade elaborada pela consciência, nem mesmo julgada ou interpretada pela consciência: é dada tal e qual, já pronta, exteriormente à consciência; além disso, é concebida como revelada pelo adulto e imposta por ele. Então, o bem se define rigorosamente pela obediência (PIAGET, 1994, p. 93).

Em muitas das situações da pesquisa foram notadas atitudes heterônomas nas crianças. Quando perguntadas “de onde acreditam que vêm estes jogos?” obtinham-se as respostas “De Deus”, “Da professora”, etc. Da mesma forma, quando perguntadas se as regras desse jogo podem ser alteradas, ouvia-se em coro “não!”.

Kobayashi e Zane (2010), ao estudar adolescentes em conflito com a lei (entre 15 e 18 anos), também verificou a incidência de atitudes heterônomas em relação à prática e consciência das regras do jogo. Durante o jogo de futsal, os adolescentes só respeitavam a regra se houvesse uma figura de autoridade (juiz), porque lhes iria impor punições e privações.

Verifica-se, portanto, em relação à compreensão do jogo pelas crianças quilombolas, a prática e consciência das regras voltadas a condutas egocêntricas, ou seja, segundo Piaget (1994), condutas intermediárias entre as condutas individuais e as socializadas, fruto da coerção adulta. Da mesma forma, evidencia-se o predomínio de atitudes heterônomas, em que a regra é imposta, deve ser obedecida e não ser alterada, novamente fruto da coerção adulta ou de outras crianças.

## **CONCLUSÕES**

O objetivo deste trabalho foi analisar a compreensão das regras do jogo na visão de crianças quilombolas. Através do método clínico foram propostas as práticas de dois jogos da cultura africana e afro-brasileira, estimulando meninos e meninas a apresentar suas concepções sobre as regras. Evidenciou-se a prevalência de atitudes egocêntricas entre as crianças, em relação às regras. Além disso, atitudes heterônomas acerca do respeito à regra, tida como sagrada, imutável e respeitada unilateralmente, pois é advinda do adulto ou de outra criança.

Embora, durante a intervenção com os jogos, as pesquisadoras incentivassem a autonomia dos alunos, estimulando a formação de novas regras e a discussão de novas formas de jogar, as crianças quilombolas demonstraram-se heterônomas durante a maior parte do tempo. Acredita-se que essa postura esteja relacionada às relações sociais em sala de aula, fruto de coerção das demais crianças sobre as crianças quilombolas, que estão silenciadas em sala de aula.

Diante do exposto, demonstra-se que o jogo de regras torna-se um instrumento de avaliação e intervenção, não somente sobre a perspectiva cognitiva, mas social e cultural. Apesar das poucas pesquisas em relação ao jogo e seu caráter social e cultural observa-se que este pode

ser uma ferramenta útil no processo pedagógico, deixando de ser apenas ferramenta de aprendizagem de conteúdos, mas estratégia de trabalho com as relações sociais e culturais no ambiente educacional.

---

## RULES OF THE GAME IN CHILDREN QUILOMBOLAS PERCEPTION

### ABSTRACT

This study aims to present the views of boys and girls quilombola regarding the understanding of the rules. The game rules has been used as an intervention tool and analysis, from the use of African and african-Brazilian Matacuzana and Mancala games. Twenty-two boys and girls of a maroon community of Paraná state were analyzed. The clinical method was used as a methodological strategy. It listed out as criteria for analyzing the awareness and practice of rules, from the stages proposed by Piaget (1994). Understanding the rules introduced delayed form in the children studied. They showed up attitudes of heteronomy, that is, respect for the rule imposed by other subjects. In this regard, we note that the autonomy of the quilombola children is under construction, requiring a focused work in social relations between the quilombola and not quilombola children. Likewise, the game was effective strategy for teaching activities, contributing to the promotion of pedagogical work, social, moral and multicultural.

Keywords: rule's game; social relationships; quilombo.

---

### REFERÊNCIAS

CIVITA, V. (org). **Os melhores jogos do mundo**. São Paulo: Editora Abril, 1978.

DELVAL, J. **Introdução ao método clínico**: descobrindo o pensamento das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HARTUNG, M. F. "Ser E não ser", eis a questão: relatórios antropológicos, categorias nativas e Antropologia. **Revista de Antropologia**, São Paulo-SP: USP, v. 56 nº 2, 2013.

KOBAYASHI, M. do C. M.; ZANE, V. C. Adolescente em conflito com a lei e sua noção de regras no jogo de futsal. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 24, n.2, abr/jun, 2010.

PEREIRA, A. A.; GONÇALVES JUNIOR, L.; SILVA, P. B. G. e. Jogos africanos e afro-brasileiros no contexto das aulas de educação física. In: XII Congresso da Association Internationale pour la Recherche Interculturelle (ARIC): diálogos interculturais: descolonizar o saber e o poder, 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2009.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

REBEIRO, G. B. de F.; OLIVEIRA, F. N.; CALSA, G. C. O jogo de regras Rummikub e as possibilidades de negociação interpares. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. V. 16, n. 2, 2012.

SANTOS, J. G. W.; ALVES, J. M. O jogo dominó como contexto interativo para a construção de conhecimentos por pré-escolares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 13, n. 3, 2000.

SOUZA, T. G. de; LARA, L. M. O estado da arte de comunidades quilombolas no paraná: produ o de conhecimento e práticas corporais recorrentes. **R. de Educa o Física/UEM**. Maringá, v. 22, n. 4, 2011.